



MORFOLOGIA URBANA:

O PAPEL DO DESENHO URBANO NO PLANEJAMENTO.

DUTRA, Amanda Caroline.¹
BORGES, Ana Gabriela Rigo.²
PORTES, Vinicius Lora³
SIMONI, Tainã Lopes⁴

RESUMO

A morfologia urbana é o estudo do meio físico da forma urbana, dos processos e das pessoas que o compõem. No contexto de urbanismo entra com o estudo da forma locada ou à ser inserida no ambiente. E um planejamento urbano é pensado à partir de necessidades das pessoas, é um projeto para atender às pessoas, para moldar os trajetos e costumes das pessoas ao longo dos anos que ocuparão tal espaço urbano. A importância e qualificação que um desenho pode proporcionar para a cidade, uma melhoria na qualidade de vida, por estética, organização, fluxos, garantir acessibilidade e bem-estar de usuários. O desenho urbano contribui para o desenvolvimento da identidade da cidade. O desenho urbano pode ser visto muito mais como um processo do que como um projeto definido e acabado, considerando que é ao longo do tempo que se produz resultados referentes ao mesmo. Com o passar dos anos e a mudança de cultura, vivência, estrutura, intempéries e etc, é que podemos ver os reais resultados de um desenho urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia urbana, desenho urbano, planejamento, estudo da forma, desenvolvimento.

URBAN MORPHOLOGY: THE ROLE OF URBAN DRAWING IN PLANNING.

ABSTRACT

Urban morphology is the study of the physical environment of the urban form, the processes and the people that compose it. In the context of urbanism, it enters into the study of form leased or to be inserted into the environment. And urban planning is thought from the needs of people, is a project to meet people, to shape the paths and customs of people over the years that will occupy such urban space. The importance and qualification that a design can provide for the city, an improvement in the quality of life, for aesthetics, organization, flows, ensure accessibility and well-being of users. Urban design contributes to the development of the city's identity. Urban design can be seen much more as a process than as a defined and finished project, considering that it is over time that results in the same. With the passing of the years and the change of culture, experience, structure, weather and etc, we can see the real results of an urban design.

KEYWORDS: Urban morphology, urban design, planning, study of form, development.

¹Acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz, FAG. E-mail: amandac_dutra@hotmail.com

²Acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz, FAG. E-mail: ag_rborges@hotmail.com

³Acadêmico do curso de arquitetura e urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz, FAG. E-mail: viniportes@hotmail.com

⁴Orientadora do curso de arquitetura e urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz FAG. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A morfologia busca compreender a concepção formal do objeto arquitetônico, não somente um breve estudo, mas procura saber a ordem da forma existente. Sempre com intenção de estudar como a forma está inserida no ambiente, e como ela é definida; o papel do mesmo passa a ser dedicado a estes fatores, compreendendo a forma, visto que a mesma interfere diretamente no planejamento e futuro desenho da cidade. Estuda os aspectos exteriores do meio urbano e suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e sua estrutura. Este se justifica como forma de apresentação do tema, a abordagem será de um contexto morfológico e sua relação com o desenho urbano no planejamento.

Tem foco em mostrar como interfere positivamente pois produz uma harmonia urbana, e negativamente no contexto e vazios urbanos, com a intenção de demonstrar a importância e qualificação que o mesmo pode trazer para a cidade.

2. MORFOLOGIA URBANA

Possuem várias formas de desenho urbano, e promovem características diferentes na cidade e no contexto. Isso tudo gira em torno de uma compreensão formal, assim como cita Brandão:

“A abordagem morfológica procura compreender a "forma" do objeto arquitetônico. Essa compreensão da forma não é a mera descrição que costumamos ler em revistas de arquitetura e decoração destinadas ao grande público ou mesmo de circulação mais restrita. Ela procura a ordem das formas existentes na obra, mesmo as formas do seu vazio ou dos sistemas, técnicas e materiais construtivos de arquitetura se forem esses os objetos preferenciais de seu enfoque; as sensações que o observador delas têm tais como as de peso ou leveza, ou as tensões e movimentos suscitados; ou aborda ainda a relação entre as estruturas perceptivas e a estrutura formal observada, tal como na Gestalt.” (BRANDÃO, 2005. p. 21).

Um planejamento urbano é pensado à partir de necessidades das pessoas, é um projeto para atender às pessoas, para moldar os trajetos e costumes das pessoas ao longo dos anos que ocuparão tal espaço urbano, segundo Gehl, A cidade para as Pessoas (2015, p. 229, apud ERSKINE, 2000) “Em uma entrevista em 2000, perguntaram ao arquiteto Ralph Erskine o que era preciso para ser um bom arquiteto. Ele respondeu: “Para ser um bom arquiteto você tem que ter amor pelas pessoas, porque a arquitetura é uma arte aplicada e lida com a moldura da vida das pessoas”. Simples assim.”

O objetivo do estudo formal no planejamento urbano passa a ser um resultado não somente presente, mas também para o futuro. O estudo morfológico no meio urbano traz um conteúdo planejado e bem estruturado, evitando conflitos futuros.

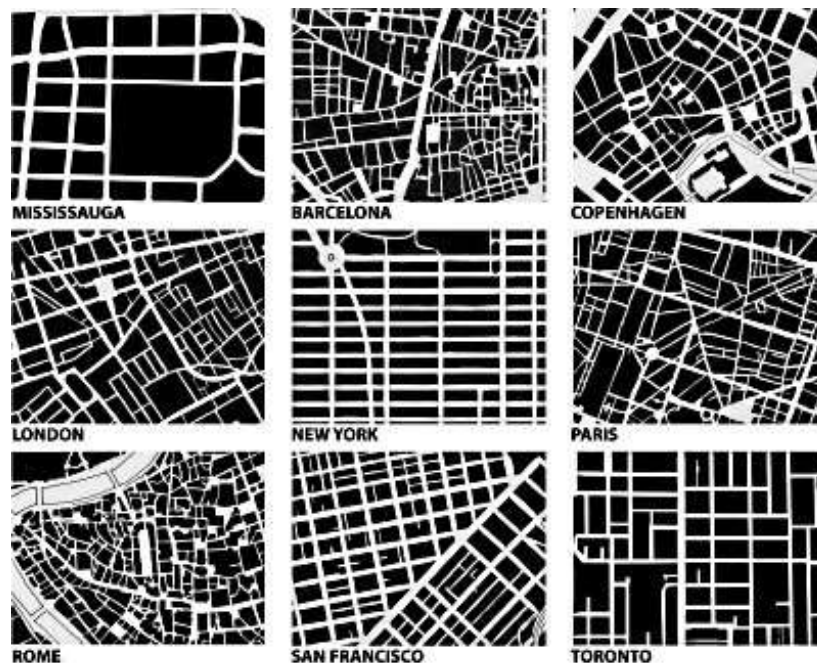
“A cada nova situação, problema ou necessidade, tudo se pode alterar: é um edifício novo que se introduz, é uma propriedade que obriga a modificar os limites cadastrais, é uma ligação viária que deixa de se poder realizar, ou outra que se torna necessária, etc... Para tudo, existe sempre alternativas. Ainda os planos não estão prontos, concluídos e executados, e já se encontram abertos às mais variadas e imaginativas modificações. A ausência de uma disciplina desenhada com a clara definição dos espaços e forma e a ausência de regras de desenho tornam-se um convite aberto às alterações, à especulação fundiária e imobiliária.” (LAMAS, 2004. p. 378)

Segundo Renato Leão Rego e Karin Schwabe Meneghetti, em seu artigo “A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade” se refere à morfologia urbana como uma interdisciplinaridade de pesquisa, neste caso esta pretende esclarecer alguns caminhos de conceitos morfológicos e disseminar suas aplicações.

A morfologia urbana é o estudo do meio físico da forma urbana, dos processos e das pessoas que o compõem. Como cita DEL RIO, “No Desenho Urbano, um estudo dessa natureza aparece principalmente como um método de análise, chave para se detectar princípios, regras e tipos inerentes ao traçado da cidade, o que seria fundamental para futuras intervenções urbanas”.

A importância e qualificação que um desenho pode proporcionar para a cidade, uma melhoria na qualidade de vida, por estética, organização, fluxos, garantir acessibilidade e bem-estar de usuários. O desenho urbano contribui para o desenvolvimento da identidade da cidade, como equipamentos urbanos que incluem neste planejamento que marcam locais, tais como as famosas calçadas de Ipanema e Copacabana. Como diz Gustavo Partezani Rodrigues em seu artigo Desenhando as vias públicas: reflexões sobre o espaço urbano “Sua importância, na formação do território, é tão vasta que podemos afirmar que as qualidades e deficiências de uma cidade podem ser entendidas pela percepção de seus espaços públicos. Por ser um elemento determinante destas formas é possível atribuí-lo a um status de ordenador urbano. Ao compararmos a atual condição dos espaços públicos urbanos através das variações de crescimento e forma das cidades e de seus conseqüentes territórios, é possível compreender a importância de projetá-los.”

Figura 1: Exemplos de diferentes estudos morfológicos urbanos e suas diferentes possibilidades de estudos formais.



Fonte: http://atthosmatheus.blogspot.com.br/2012_07_04_archive.html

2.1 O QUE É O MODO MORFOLÓGICO DENTRO DO CONTEXTO URBANO

Conforme José Lamas (2004), cita que o termo morfologia urbana é um desígnio de estudo e configuração externa de algo, é a forma interligada com os princípios que as deram origem. Este estudo configura a divisão do meio urbano e como estas partes se relacionam entre si, formando o planejamento.

Lamas também cita as dimensões espaciais na morfologia urbana:

Dimensão setorial: É o menor espaço urbano, com sua própria forma. Elementos organizados que definem a forma urbana. (Edificações, desenho, estrutura e mobiliário).

Dimensão urbana: Uma estrutura de ruas, e espaços públicos em escala menor. A morfologia deve ser identificada à partir de formas diferentes, (traços, espaços públicos, formas, elementos, e áreas verdes).

Dimensão territorial: A forma passa a se estruturar por articulação diferente, se define pela distribuição de seus elementos (bairros e setores).

A morfologia no contexto de urbanismo entra com o estudo da forma locada ou à ser inserida no ambiente, José Lamas cita que, a construção do espaço físico passa necessariamente pela arquitetura, correspondendo assim a noção de forma urbana “ao meio urbano como arquitetura, ou seja, um conjunto de objetos arquitetônicos ligados entre si por relações espaciais”. A arquitetura como sendo a chave da interpretação correta e global da cidade como estrutura espacial.

Estas definições levam aos objetos que ligados entre si, como cita Lamas, onde podemos referenciar como a conexão do contexto urbano e modo morfológico, este modo busca sempre compreender a forma e relações com a mesma, o mesmo dentro do contexto urbano entra com este objetivo principal, compreender e locar as relações formais resultando em um bom condicionamento de planejamento urbano, com resultados e passíveis de futuros problemas relacionados com este setor do planejamento.

2.1.1. O DESENHO URBANO E SUAS INFLUÊNCIAS

As definições de desenho urbano são de transformações e renovações do espaço físico de uma cidade, Vicente Del Rio (1990) define como “Campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas.” Com esta definição, afirma que o surgimento desta disciplina de estudo sugere o princípio das formas, atividades e interação populacional com o ambiente, que definem realmente como será o desenho no planejamento de uma cidade.

O desenho urbano pode ser visto muito mais como um processo do que como um projeto definido e acabado, considerando que é ao longo do tempo que se produz resultados referentes ao mesmo. Com o passar dos anos e a mudança de cultura, vivência, estrutura, intempéries e etc, é que podemos ver os reais resultados de um desenho urbano:

“A cidade de hoje não é um acidente. Sua forma é usualmente não-intencional, mas não é acidental.

Ela é o produto de decisões feitas para propósitos únicos e separados, cujas inter-relações e efeitos colaterais não tem sido plenamente considerados.

O desenho das cidades de hoje tem sido determinado por engenheiros, técnicos, advogados e investidores, cada um tomando decisões racionais e individuais por motivos racionais, mas deixando o desenho da cidade para ser cuidado mais tarde, se o for.”

BARNETT, Jonathan. An Introduction to Urban Design, 1982, p. 10.

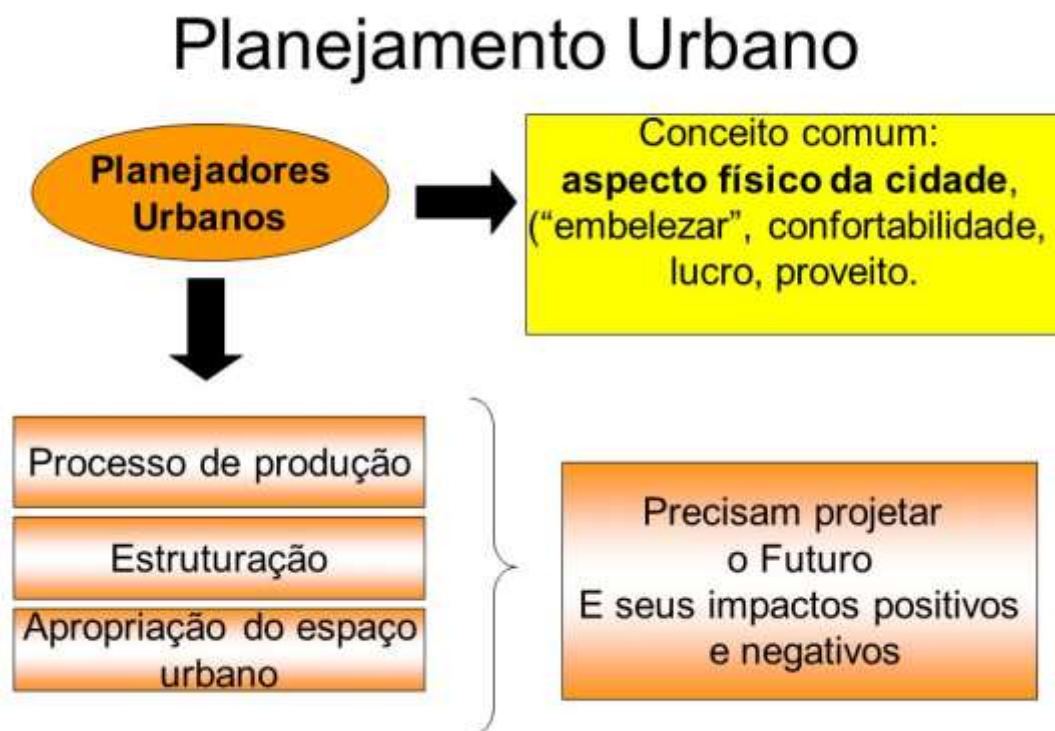
O desenho urbano em contraposto à todos os outros fatores a serem considerados para um planejamento urbano, entra em uma classe de importância maior, considerando que a maioria dos processos se dá início por este fator, a morfologia entra neste momento principal.

Segundo Nuno Portas, o fato da maioria das grandes cidades ter parado de crescer em ritmo acelerado, permitiu que o urbanismo deixasse de ser um urbanismo de antecipação e previsão para assumir uma postura mais imediatista diante dos problemas já existentes. Além disto, consciente da grande limitação dos recursos financeiros do Estado, valoriza a sua capacidade promotora e propõe que o urbanismo contemporâneo seja baseado na negociação, objetivando aproveitar ou até mesmo criar oportunidades para o desenvolvimento local.

2.1.2. DE QUAL FORMA O DESENHO URBANO INTERFERE POSITIVA E NEGATIVAMENTE NO PLANEJAMENTO DA CIDADE

O planejamento e desenvolvimento de uma cidade não se deve ser pensado somente de forma à distribuir edificações ao longo do espaço, mas sim criar um uso para o mesmo, e proporcionando condições de desenvolvimento, estrutural, econômico, e afins. O desenho urbano é um compilado de necessidades e voluntariedade de todos os indivíduos ligados à ele.

Figura 2: Aplicação do planejamento urbano e seus processos.



Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/1775445/>

Os planejamentos vantajosos se dissolvem em qualidades claramente vistas pelos usuários, tais como organização de fluxos, espacial, evitar futuros conflitos relacionados com planejamentos urbanos, produzindo harmonia urbana, entre outros, já os efeitos negativos do não planejamento diferem pelo local e circunstâncias, como citam Carla Carvalho e Éden dos Santos em um artigo estudando a morfologia urbana relacionada à um bairro em Pau dos Ferros/RN diz que, a ausência de pavimentação em quase todo o bairro, a ocupação de áreas de alagamento, a desorganização no nivelamento de calçadas, a pouca iluminação são exemplos do crescimento acelerado e desordenado, da expansão urbana e da ocupação irregular do solo sofridos na localidade em estudo. Ou seja, em conclusão, o crescimento acelerado e desordenado das cidades geram problemas em seu planejamento que mal estruturado para um crescimento, considerando o fato de que ninguém

pode prever como será o mesmo, é um dos maiores problemas para esta pesquisa, mas também para outras tantas cidades que se alteram da mesma maneira pelos mesmos tipos de problemas.

Já Kissyla de O. Portes (2013) cita que uma significativa parte dos desequilíbrios e desajustes ambientais mais graves, que ocorrem no mundo contemporâneo, têm origem urbana. Assim como concentrou espacialmente a força de trabalho, os meios de produção, distribuição e de consumo, os sistemas de prestação de serviços, os meios de cultura e de informação, o meio urbano também concentrou os impactos ao ambiente e à vida humana (SILVA, 2007). Alguns dos principais problemas que podem ser detectados na maioria das cidades do mundo referem-se aos efeitos danosos desta excessiva aglomeração. Esses fatores, quando conjugados à concentração da renda e às desigualdades sociais, geram uma potencialização das consequências que podem resultar em degradação ambiental, distúrbios e inseguranças sociais, precárias condições de habitação, insuficiência na oferta de infraestrutura e de serviços e comprometimento da saúde humana.

Com certeza um dos maiores problemas no desenvolvimento do planejamento urbano se relaciona com o fator de crescimento desenfreado das cidades, e aglomeração de pessoas, resultando em problemas de urbanismo.

Os dados apontados à verificação das consequências do crescimento demográfico mundial são alarmantes. Revelam as pesquisas que o crescimento da população mundial deverá permanecer em crescente evolução até o ano de 2050, quando as projeções são de que a população mundial possa atingir a marca de 11 bilhões de habitantes (COHEN, 2005, p.43)

Cohen, afirma segundo pesquisas e dados sobre o crescimento alarmante, esta é uma consideração de que estes problemas enfrentados no planejamento urbano e em tantos outros setores, não se resolverão ao longo do tempo em relação ao aumento da população desenfreado, são problemas que talvez nunca serão resolvidos, e sim amenizados com um planejamento pensando não somente no estágio atual de vivência, mas em todo o contexto de evolução que envolve uma cidade.

3. METODOLOGIA

Segundo definição no livro Métodos de Pesquisa, a pesquisa qualitativa se encaixa no caminho a ser seguido neste artigo, o mesmo diz que, a pesquisa qualitativa não tem como objetivo

a representação numérica, tem a intenção de abordar o que se opõe, e o modelo único que defende a pesquisa para todas as ciências.

Utilizando os métodos qualitativos buscam a dizer o porquê das coisas, mostrando que o objetivo capaz de produzir informações aprofundada ou ilustradas, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

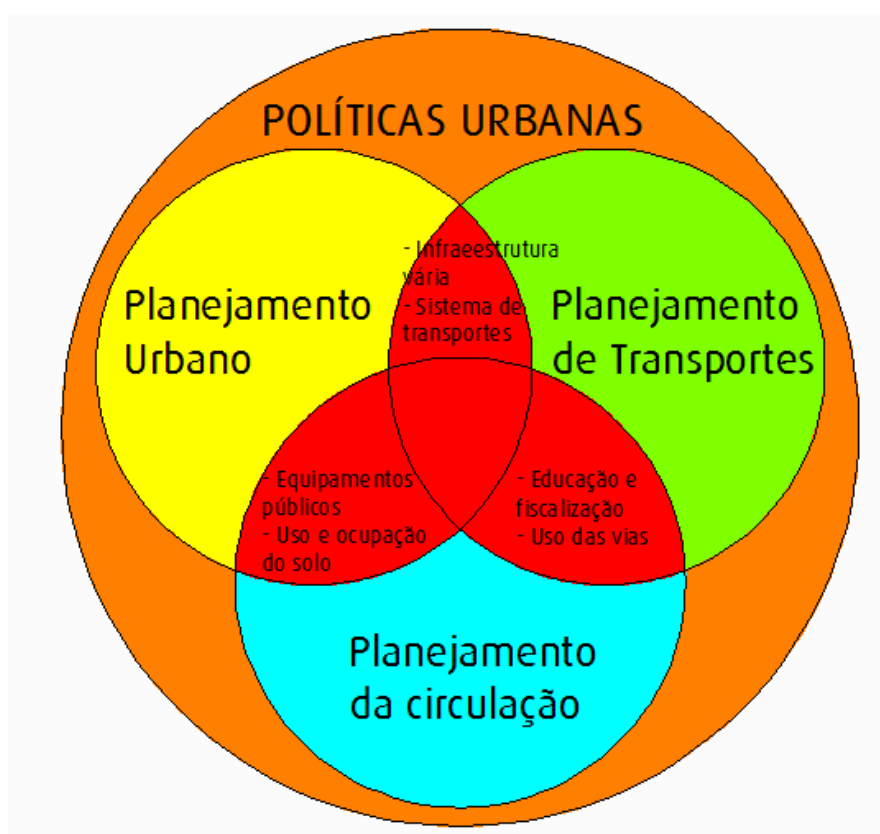
Suas características de pesquisa são: objetivações do fenômeno, hierarquização das ações como descrever, compreender, explicar; Com tudo, isso e apresentado limites e riscos quando há excesso de confiança de forma de tentar dar conta da totalidade do objeto estudado além de controlar a influência do observador ao objeto do estudo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A qualificação de morfologia urbana no planejamento, se relaciona diretamente aos princípios do desenho urbano, considerando que a fase morfológica do planejamento é inicial pelos primeiros estudos formais de solo, e se iniciando pelas três dimensões principais que a morfologia propõe no desenvolvimento do desenho urbano.

O mesmo, passa por um processo de políticas urbanas, onde a morfologia entra em ação inicial também, no planejamento da morfologia urbana, ou seja, a forma enfoca e envolve todos estes fatores, onde o desenho interfere nestes fatores que relacionam com o desenvolvimento direto da cidade.

Figura 3: O planejamento da circulação: políticas urbanas.



Fonte: <http://docplayer.com.br/14283935-O-transporte-publico-coletivo-a-partir-do-conceito-de-mobilidade-urbana-sustentavel-um-estudo-de-caso-na-cidade-de-pato-branco-pr.html>

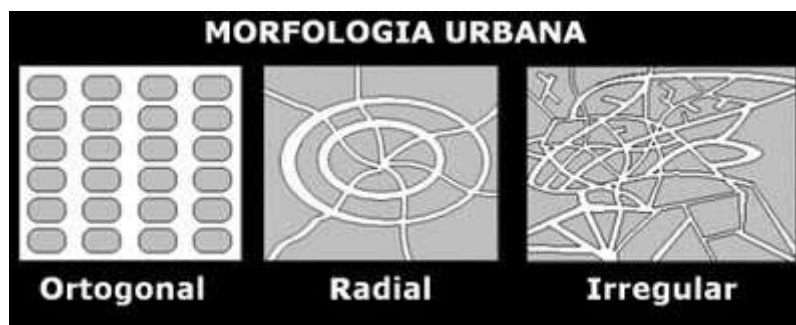
“O homem vive numa continuidade ambiental, e as formas urbanas ou territoriais são constituídas pela composição de diferentes unidades espaciais e elementos morfológicos”. José Lamas (2004)

Lamas considera a continuidade ambiental do homem e da forma onde vive, diz que a unidade espacial que compõe um desenho urbano é dividida em setores diferentes, é neste momento em que a morfologia urbana se faz presente desde o princípio, estudando soluções formais cabíveis

de resolver problemas urbanos no presente e possíveis futuros que surgirão com o passar do tempo e com o crescimento populacional, que se torna um dos principais problemas neste setor.

A configuração morfológica se dá pela forma que se articula com o ambiente, com a forma e como ela é, e o início da mesma é o estudo de todos estes processos relacionados. Neste momento entra a tipologia de planos urbanos, onde possui três principais planos, ortogonal, radial e irregular, estes influenciam no desenvolvimento, visto que tudo é pensado à partir deste desenho, espaços, vazios, sinalização, arborização, ou seja, o desenho urbano sugere a resolução de problemas e a construção ou reforma de um determinado local.

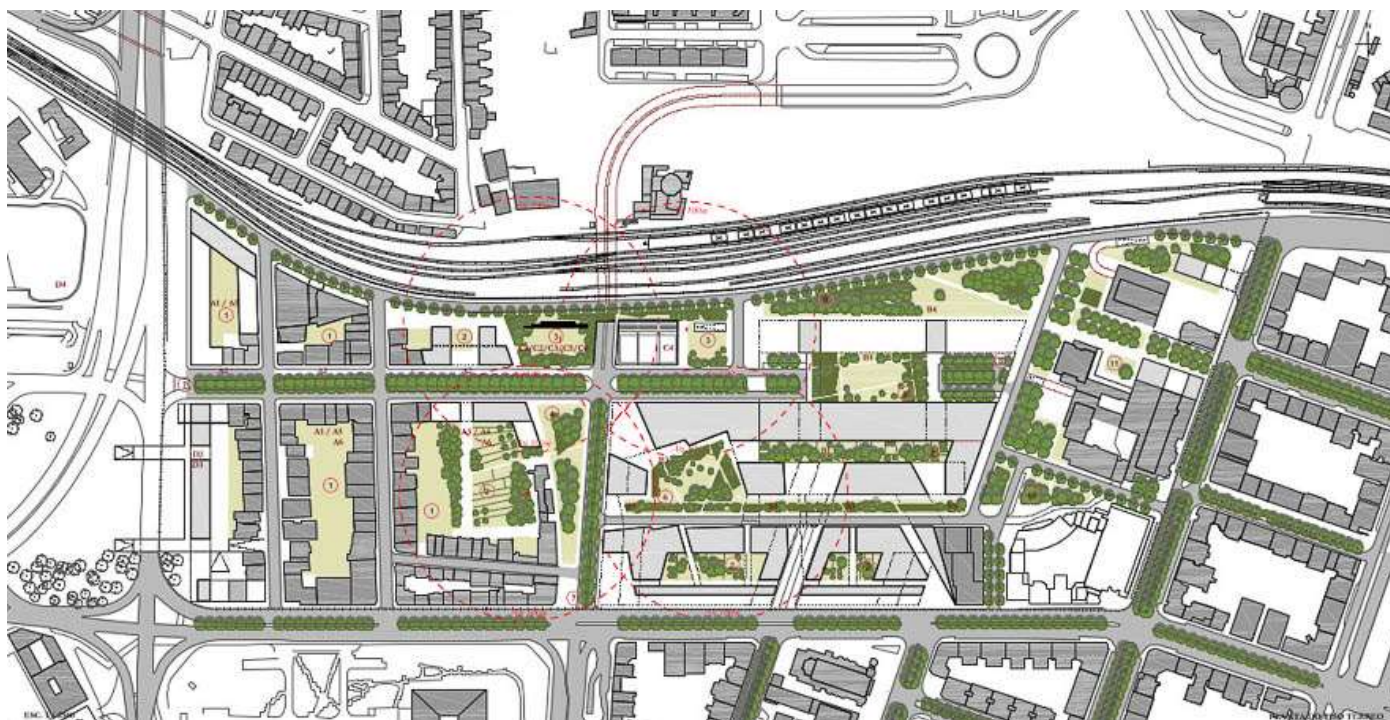
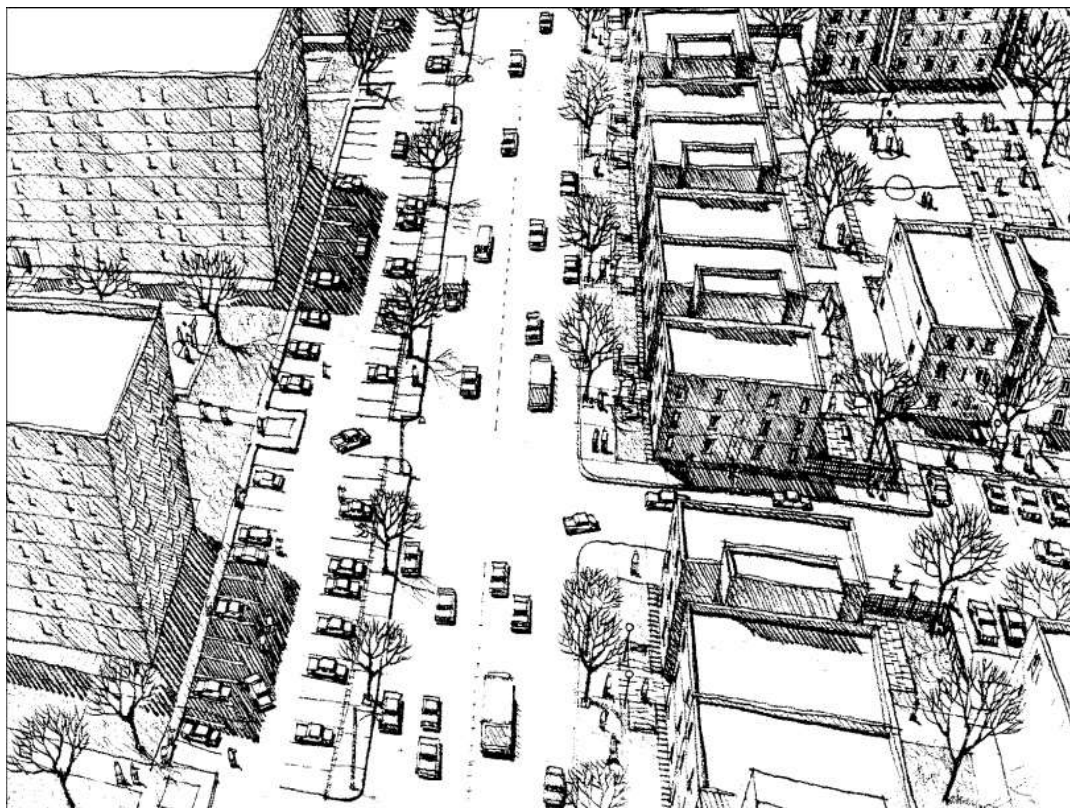
Figura 4: Tipologia de planos urbanos.



Fonte: <http://urb-1-udi-nicolasrodriguezandrade.blogspot.com.br/p/mesopotamia.html>

Professor Bernardo Secchi (2005), Portanto, por Urbanismo entendo não tanto um conjunto de obras, de projetos, de teorias ou normas associadas a um tema, a uma linguagem e a uma organização discursiva; muito menos o entendo como um determinado setor do ensino, mas ao contrário como um testemunho de um vasto conjunto de práticas, quais sejam as da contínua e consciente modificação do estado do território e da cidade.

Figura 5, 6 e 7: Demonstração de desenho urbano.





Fonte: <http://urb-1-udi-nicolasrodriguezandrade.blogspot.com.br/p/mesopotamia.html>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morfologia urbana pode ser considerada como um todo o estudo da forma urbana, e todo e qualquer processo de início de planejamento ou replanejamento de uma estrutura de cidade tem parte deste processo. As dificuldades encontradas sobre o desenvolvimento de cidades se relacionam na maioria dos casos com a superlotação de pessoas, ou seja, um planejamento dura 10 anos para estar sendo executado, e um erro neste processo causa uma consequência de longo prazo, considerando que o crescimento desenfreado da população não pode ser controlado, esta é uma dificuldade permanente.

Além dos dados vistos em relação à morfologia urbana e sua influência, a maior observação no quesito positivo se relaciona com o fator de qualidade atual e posterior em um planejamento, os bons frutos do mesmo são vistos com clareza no período de realização e ao longo do tempo, um estudo seria capaz de prever parcialmente o aumento da população em 10 anos, que seria o período de duração de um planejamento urbano até a sua renovação com um novo.

A relação morfologia e urbanismo se relacionam diretamente, o urbanismo é uma preocupação com o espaço urbano, qualidade, e afins, e a morfologia entra neste contexto como

uma mão de apoio ao estudo da forma, com o estudo da forma pode-se considerar várias melhorias em fatores que geram a qualidade do planejamento urbano.

Infelizmente, os resultados de estudos sobre o papel do desenho urbano na cidade não chega a um resultado desejado de um planejamento perfeito pelos fatores naturais a serem considerados, como aumento da população, intempéries, acidentes relacionados à construção, e entre outros fatores que podem prejudicar diretamente a estética relacionada ao desenho urbano de uma cidade. Mas sim, a influência do desenho urbano no planejamento é primordial, podendo prever parcialmente alguns destes problemas e não causar tantos problemas futuros para o local.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Os modos do discurso da teoria da arquitetura. In: V Encontro de Teoria e História da Arquitetura – Crítica na Arquitetura, 21, 2005, Porto Alegre, RS. Anais. UniRitter, 2005.

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2015.

LAMAS, José. Morfologia Urbana E Desenho Da Cidade. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel. Métodos de Pesquisa. In: Curso de graduação Tecnológica Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da SEAD, vinculado ao Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB), 2005.

Brasília Concreta. **Desenho Urbano**. Disponível em: <<http://brasiliaconcreta.com.br/desenho-urbano/>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

AMORIM, Flávia Pereira. TANGARI, Vera. Estudo tipológico sobre a forma urbana: conceitos e aplicações. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/viewFile/89805/92605>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

REGO, Renato Leão. MENEGETTI, Karin Schwabe. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/viewFile/6196/6196>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

RODRIGUES, Gustavo Partezani. Desenhando as vias públicas: reflexões sobre o espaço urbano. Disponível em <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_05/arqurb5_06_artigo_gustavo_rodrigues.pdf> Acesso em: 08 nov. 2016.

LÉFÈBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

CUTHBERT, 2006 – The Form of Cities: Political Economy and Urban Design.

NOBRE, Eduardo. Desenho Urbano: por uma definição. Disponível em <http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/e_nobre/AUP573/aula1.pdf> Acesso em: 22 nov. 2016.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no processo de planejamento. São Paulo, Pini, 1990.

COHEN, Joel E. A maturidade da população. *Scientific American*. Edição Especial para o Brasil, São Paulo. n. 41, out. 2005.



PORTAS, Nuno. Un nuevo urbanism. CASTELLS, Manuel(org.). Las grandes ciudades en la decada de los noventa. Barcelona, p. 273-281, 1993.